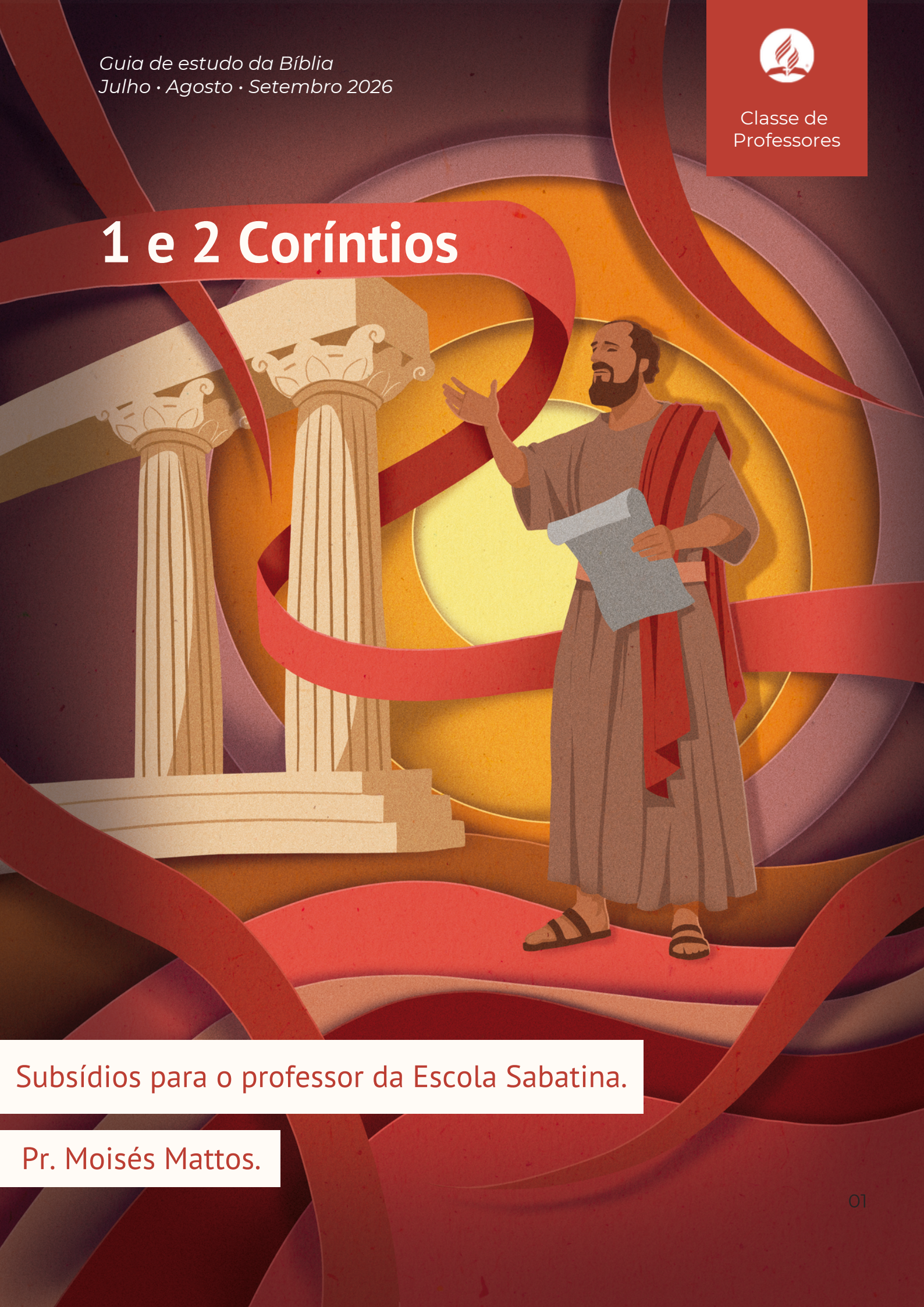




1 e 2 Coríntios



Subsídios para o professor da Escola Sabatina.

Pr. Moisés Mattos.

Lição 05

Tudo para a glória de Deus.

Tema: Os capítulos 5 a 7 tratam da imoralidade sexual (lição da semana passada). Nesta semana, estudaremos os capítulos 8 a 10, que tratam dos males da idolatria.

I - Um assunto de amor e conhecimento - 1 Coríntios 8 e 9:

a) O conhecimento versus o amor: Paulo começa contrastando o conhecimento intelectual com o amor cristão. Ele argumenta que “o conhecimento leva ao orgulho, mas o amor edifica” (1Co 8:1). Embora alguns cristãos – os chamados “fortes” – tivessem o conhecimento correto de que os ídolos nada são e, portanto, a comida não possuía poder espiritual, por si só, poderia levá-los ao orgulho, caso não viesse acompanhado de preocupação com o próximo.

b) A liberdade e a consciência dos “fracos”: o apóstolo reconhece que, embora os ídolos sejam inexistentes e haja apenas um Deus, nem todos possuem essa compreensão. Para os “irmãos fracos” – aqueles com a consciência ainda ligada às antigas práticas idólatras – ver outro cristão comendo carne sacrificada poderia levá-los a pecar contra a própria consciência ou a tropeçar na fé.

c) A responsabilidade de não causar tropeço: Paulo afirma que, se o exercício da sua liberdade cristã servir de escândalo ou pedra de tropeço para um irmão, é melhor abrir mão desse direito. Ele termina dizendo que, se a comida fizer seu irmão cair, ele nunca mais deveria comer carne, para não ser culpado de ferir a consciência alheia.

d) A necessidade de demonstrar um amor abnegado (1Co 9):

- Apoio material da igreja aos apóstolos – “Será que nós não temos o direito de comer e beber?” (1Co 9:4).
- Direito matrimonial – “Será que não temos o direito de levar conosco uma esposa crente [...]” (1Co 9:5).
- Direito de deixar de trabalhar para o próprio sustento – “Ou será que somente eu e Barnabé temos de trabalhar para viver?” (1Co 9:6).

Obs.: Em todos esses casos, o apóstolo tinha direitos, mas abriu mão deles por amor abnegado à obra de Deus.



II - Um alerta contra a idolatria - 1 Coríntios 10

- a) Paulo usa a história de Israel no deserto para mostrar que a idolatria não é um pecado inofensivo. Ele cita o episódio do bezerro de ouro (Êxodo 32:6) para advertir que mesmo aqueles que desfrutam de bênçãos espirituais podem cair, caso cobicem o que é mau. A idolatria é apresentada aqui como algo que começa no coração e leva à destruição.
- b) Em segundo lugar, o apóstolo ensina que, embora um ídolo em si não seja nada, os sacrifícios oferecidos a ele são, na verdade, oferecidos a demônios. Paulo estabelece um contraste absoluto: não é possível participar da “mesa do Senhor” e da “mesa dos demônios” ao mesmo tempo. A idolatria é vista como uma traição à aliança exclusiva com Cristo.
- c) Em terceiro, ele dá uma ordem prática: “Fujam da idolatria”. Paulo não sugere apenas cautela, mas uma fuga imediata de situações que envolvam rituais idólatras. Em termos práticos, ele proíbe a participação em banquetes realizados em templos pagãos, pois isso significaria comunhão espiritual com entidades malignas.

Conclusão: Ainda corremos perigo com a idolatria hoje? Qual é o antídoto contra ela? Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo nos livra desse pecado.